

# A CONTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES PORTUGUESES PARA A ECONOMIA DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

*Elzimar Aparecida Merloti\**

*Maria Christina Siqueira de Souza Campos\*\**

**Resumo:** Este estudo focaliza a contribuição dos imigrantes para a economia da região de Ribeirão Preto, dando ênfase ao papel dos portugueses. Procura mostrar como, a partir da atividade rural na cultura cafeeira, principalmente na qualidade de colonos, os imigrantes foram se tornando pequenos proprietários rurais. Diversos fatores levaram às transformações na estrutura fundiária da região, entre os quais assume uma importância fundamental a queda da bolsa de Nova York em 1929. O trabalho árduo dos imigrantes portugueses, concomitante ao declínio do poder econômico dos cafeicultores levou ao estabelecimento dos portugueses como pequenos produtores tanto na agricultura como na indústria e especialmente no comércio, tornando-se o segundo grupo imigrante tanto em número como em termos de sua contribuição para a economia regional. Como fonte dos dados foram utilizadas tanto as fichas de cadastro de aquisição de propriedade rural do Arquivo Municipal de Ribeirão Preto, como as fichas de solicitação de registro de atividade comercial ou industrial na Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto.

**Palavras-chave:** imigrantes portugueses; contribuição para a economia regional de Ribeirão Preto; transformação da estrutura fundiária

## 1. INTRODUÇÃO

Neste texto será feita uma análise dos diversos tipos de dados coletados em arquivos de instituições existentes em Ribeirão Preto a respeito da contribuição dos imigrantes portugueses para a economia regional. Através desses dados será possível chegarmos a uma conclusão ou, pelo menos, traçarmos algumas hipóteses sobre a influência dos imigrantes portugueses no desenvolvimento econômico desta região. Serão analisados dados a respeito da contribuição econômica auferida pelos imigrantes, especialmente os portugueses, na agricultura, comércio e indústria.

Primeiramente serão analisados os dados coletados no Arquivo Municipal e Histórico de Ribeirão Preto que dizem respeito à aquisição de terras por imigran-

---

\* Graduada em Economia, USP/ Ribeirão Preto (CNPq)

\*\* Professora de Sociologia do Departamento de Economia, USP/Ribeirão Preto e Presidente do CERU (CNPq)

tes. Vale a pena destacar que no Arquivo Municipal existem fontes muito interessantes para o desenvolvimento de uma pesquisa histórica, mas para este estudo foram utilizadas somente as fichas de cadastro de aquisição de propriedade rural. Assim, serão mostrados os resultados obtidos com a análise dessas.

Antes de iniciar-se a análise desses dados, é importante descrever em linhas gerais como ocorreu a formação das grandes fazendas de café durante o período em que o café se encontrou em ascensão (entre final do século XIX e início do XX).

A introdução e expansão da lavoura cafeeira na Região de Ribeirão Preto provocaram uma reorganização na rede fundiária. Segundo estudo realizado por Carlos Bacellar (1999), o início da rede fundiária nessa região data de início do século XIX com a migração de mineiros que ocupavam imensas porções de terras. Essas terras denominadas “glebas” representaram o avançar da frente de colonização e caracterizavam-se por uma economia de abastecimento interno. O processo de posse dessas terras era simples. Bastava que se deixassem marcas de posse para que toda a terra abrangida fosse tida como terreno apossado e de propriedade individual. A necessidade de efetuar as demarcações exatas era praticamente inexistente. Com o passar dos anos, o adensamento populacional tornou a convivência de vizinhos problemática, pois iniciou as disputas por terras melhores. Recorreu-se, então, aos demarcadores, mas a medição era feita de forma bastante imprecisa.

Em 1850, a Lei de Terras veio com o intuito de transformar a terra em mercadoria. Era um período em que o tráfico de escravos havia sido interrompido, por isso, previa-se a necessidade de criar novas fontes de crédito para o fazendeiro, sendo a Lei de Terras uma tentativa no sentido de regulamentar a posse e de valorizar a terra de modo a que servisse como garantia. No entanto, logo se mostrou fracassada, pois o Estado se revelou incapaz de aplicar o previsto na lei, além do fato de que, com o fim do tráfico negreiro, o preço do cativo elevou-se e se manteve como principal garantia dos empréstimos. O fracasso desse projeto permitiu a continuidade da prática da posse, ampliando e solidificando o quadro de irregularidades das terras e deixando margem para a atuação dos grileiros.

Na década de 1850 as transações de terras eram cotadas a preços inferiores ao de um cativo adulto e tais preços eram elevados para indivíduos que não tinham acesso aos escravos, pois não dispunham de recursos para tanto. Mesmo assim, lavradores e pecuaristas voltados ao mercado de abastecimento interno conseguiram acumular algumas reservas, possibilitando a aquisição de novos lotes de terras.

O mercado de terras relacionava-se também ao progressivo fracionamento da rede fundiária, resultado do suceder natural das gerações de proprietários e da partilha igualitária das propriedades entre os herdeiros. Em meados da década de 1850, praticamente todas as glebas primitivas já se encontravam, de algum modo, fracionadas. Com o passar dos anos e a chegada de levas de novos entrantes, pouco

a pouco, a integridade original das antigas fazendas ia se quebrando. Famílias com muitos filhos acabavam por se verem limitadas em suas possibilidades de oferecer terras a seus descendentes devido à excessiva pulverização das áreas. O herdeiro era, pois, compelido, por força das circunstâncias, a abandonar sua propriedade, herdada do pai, e mesmo a passá-la adiante. Outro problema referia-se ao caso em que os pais atingiam idade elevada, sobrevivendo a vários dos próprios filhos e legando seus bens para uma grande quantidade de netos. Este salto sobre uma geração resultava numa fragmentação acelerada, proporcionando o estabelecimento de lotes de terra muito pequenos, muitas vezes, inviáveis à exploração. Algumas famílias viram a solução para esse problema da desagregação das propriedades através de casamentos consangüíneos.

Outro fator que gerou a fragmentação das terras foi a penetração e instalação de novos proprietários na mesma terra. Estes novos proprietários adquiriram seus lotes por três caminhos: ocupação, permuta ou compra das terras de um herdeiro. Os casos de compra e permuta são geralmente bastante explícitos, o mesmo não acontecendo com as ocupações. O número desses proprietários tornou-se, no caso de algumas propriedades, muito grande. A maior ou menor presença de forasteiros condôminos parece estar relacionada ao maior ou menor domínio que os antigos proprietários tinham sobre as terras. Fazendas localizadas em regiões predominantemente de cerrados e campos comportariam menor número de condôminos, pois a fragmentação não podia ali alcançar níveis elevados. Conseqüentemente fazendas com extensas pastagens naturais tendiam a sofrer menor fragmentação, pois dispunham de espaços férteis mais restritos para a pequena lavoura e tendiam a ter suas aguadas mais dispersas. Também era comum a presença dos chamados retireiros, indivíduos que se instalavam nas grandes propriedades em que existiam pastos mais afastados, com o fito de garantirem o domínio do proprietário e manterem a vigilância sobre o gado. No caso de falecimento do proprietário, estes indivíduos procuravam garantir sua presença no local, apresentando-se como mais um agregado.

A pressão exercida pelo café promoveu alterações significativas no funcionamento do mercado fundiário. Até meados do século XIX, a ocupação e exploração da terra fundavam-se em seu uso para a subsistência e criação de gado, no contexto de uma economia pouco capitalizada. O café, ao necessitar das terras de matas virgens, provocou uma reviravolta nos padrões de ocupação territorial e, conseqüentemente, nos preços da terra, valorizando lotes que, até então, permaneciam inexplorados. Esta mudança de preferência ocorreu a partir do momento em que a frente agrícola retomou seu avanço, graças à cada vez mais acentuada decadência do café no vale do Paraíba, ao crescimento da demanda internacional do café e ao sucesso da recém-implantada linha ferroviária.

Ao pequeno lavrador, herdeiro de uma ou mais gerações, a implantação do café agravou sua situação. Muitos chegavam a plantar pequenas lavouras de café, mantidas com o trabalho familiar, mas com poucas chances de enfrentar a concor-

rência dos grandes cafeicultores. Mesmo quando dispunha de maior extensão de terras, a baixa capitalização do pequeno lavrador não lhe abria muitas perspectivas diante da nova lavoura. A cultura do café era trabalhosa e acima de tudo cara, pois produzia grãos somente a partir do quarto ano após o plantio. Por isso, a pressão econômica e política para a expulsão desse pequeno produtor era quase sempre inevitável. Restava a esse segmento de antigos lavradores ceder à pressão de fazendeiros vindos de outras regiões, interessados em expandir suas culturas de café.

A valorização da terra foi impressionante entre 1876 e 1891. Essa valorização foi favorecida com a chegada dos trilhos da Mojiana em Ribeirão Preto em 1883 e com a contínua valorização do café no período ocorrida entre 1886-1894. Mas, essa valorização se estancou e entrou em queda a partir de 1896, fruto da crise do mercado consumidor norte-americano e o excesso de oferta que fizeram os preços desabarem.

Em 1902, o plantio do café em São Paulo foi proibido por cinco anos, proibição essa posteriormente renovada por mais cinco, numa tentativa de estancar o perigoso aumento da produção. O reflexo dessa crise tornou-se bastante claro no mercado de terras de Ribeirão Preto. A proibição de novos plantios em 1902 propiciou uma ligeira recuperação dos preços, talvez pela injeção de um certo otimismo entre os produtores quanto ao futuro do mercado cafeeiro.

O processo de demarcação a partir da década de 1870 comprova o fortalecimento, entre os moradores já estabelecidos na área, do interesse em melhor conhecer e mesmo regulamentar suas posses, tornando mais segura sua propriedade. As compras tornavam-se seriadas, como se fosse uma colcha de retalhos, juntando aqui e acolá diversas "glebas" dos mais variados tamanhos. Quanto mais fracionado estivesse o território, mais trabalho teria o novo proprietário para compor sua propriedade de maior porte.

À medida que as reservas de terras para o café se esgotavam, alguns produtores do Nordeste paulista optavam pela abertura de novas fazendas em direção ao Oeste, dando continuidade à expansão da frente pioneira. Tal atitude não refletia somente o interesse em ampliar seus negócios, mas também a preocupação com a queda do rendimento das colheitas na região de Ribeirão Preto. As terras maltratadas e intensamente exploradas começavam já a partir de meados da década de 1910 a dar os primeiros sinais de esgotamento. Em 1918, com a grande geada, o declínio do café no Nordeste paulista tornou-se mais visível, com muitas plantações destruídas e não substituídas. Não mais havia dúvidas de que introduzir cafezais nas terras virgens era muito mais lucrativo do que permanecer nas cansadas terras da Mojiana.

Desde princípios do século XX, um novo elemento começou a marcar a fisionomia da rede fundiária do Nordeste paulista: a presença de pequenos proprietários imigrantes. O acesso dos imigrantes à terra já começara a se verificar, embora em muito pequena escala, logo após a chegada das primeiras levas de colonos à região, a partir da segunda metade da década de 1880. Já na virada do século, a

presença desses imigrantes na sociedade foi além da simples ocupação de empregado rural e penetrou no comércio e na lavoura como proprietário. Com as escassas poupanças que conseguiam amedidar, puderam investir em pequenos lotes de terras, em geral de qualidade inferior, não interessantes para o cultivo do café. A presença dos imigrantes começou a adquirir maior peso a partir do ano de 1891. Assim, no momento em que os fazendeiros de café estavam avançando sobre as “glebas” dos pequenos lavradores, podiam-se também encontrar imigrantes adquirindo pequenos lotes.

A partir da crise advinda da grande geada de 1918, muitos fazendeiros viram-se em precária situação financeira e acabaram por vender pequenos lotes de modo a poderem capitalizar ou mesmo abaterem dívidas. Assim, não somente muitas fazendas mudaram de mãos, mas também uma série de pequenas propriedades foi estabelecida. Com a crise de 1929, a economia cafeeira foi profundamente atingida e a fragmentação se intensificou ainda mais. Diante disso surgia a grande oportunidade de os imigrantes adquirirem terras e se tornarem pequenos proprietários agrícolas. Já é conhecido que certos imigrantes vieram para o Brasil com o intuito de retornar para sua terra natal, mas outros, não, tendo se deslocado para esse país com a família toda, sendo seu grande sonho se tornarem pequenos proprietários de terras e para isso trabalhavam muito para conseguir acumular algum capital a fim de tornar esse sonho realidade.

Portanto, o que se pode concluir de todo esse movimento de reestruturação fundiária é que se iniciou com a formação das grandes propriedades; ao longo do tempo, em consequência de certos fatores, verificou-se sua segmentação: foram desagregadas, dando origem a propriedades pequenas, que novamente foram sendo aglutinadas durante o período de expansão da cultura cafeeira. Finalmente, voltaram a se desmembrar com a quebra dos grandes cafeicultores, após a crise de 1929, momento então altamente propício aos imigrantes.

Para se poder analisar a contribuição dos imigrantes portugueses para a economia da região de Ribeirão Preto, é preciso, primeiramente, descrever a metodologia utilizada para explorar os dados coletados através do Arquivo Municipal, assim como descrever suas características.

Existem no Arquivo Municipal 1.748 fichas de cadastro de aquisição de propriedades rurais. São fichas que apresentam alguns dados sobre a pessoa que estava adquirindo a terra, como nome, nacionalidade e local de residência e dados sobre a propriedade, como extensão, localidade, proprietário, benfeitorias, valor e quais as plantações existentes nas terras. É importante ressaltar que algumas informações não eram muito precisas, como, por exemplo, a parte que descreve a extensão das propriedades. Era muito comum haver descrições do tipo: “66 metros de frente e fundos até o Córrego Ribeirão Preto”. Algumas dessas fichas também mencionavam que aquele terreno era uma parte desmembrada de alguma fazenda grande. Claro que, embora existissem todos esses campos para serem preenchidos, algumas fichas não se apresentavam completas. Esse foi um problema encontrado

principalmente no que diz respeito à nacionalidade, pois havia diversas fichas em que este campo se encontrava em branco.

Diante dessas características, procurou-se trabalhar com as seguintes variáveis: nacionalidade, extensão e data de aquisição. Muitas fichas não foram utilizadas porque não apresentavam esses dados, mas é importante deixar claro que essas variáveis são as mais interessantes para o estudo, permitindo mostrar a atuação econômica dos imigrantes, assim como seu poder aquisitivo e em que período isso começou a se tornar possível.

Das 1.748 fichas existentes no Arquivo Municipal, em 266 consta que as terras foram adquiridas por estrangeiros, o que representa 15,21%. O grupo que mais se destacou foi o dos italianos, com 8,35% do total, seguido pelos portugueses, com 3,72%, pelos espanhóis, com 2% e 1,44%, de outras nacionalidades<sup>1</sup>.

A seguir será feita uma análise mais detalhada desses dados, primeiramente apresentando todos os grupos conjuntamente em relação às variáveis especificadas acima para se poder ter uma melhor idéia do peso do grupo analisado e depois será considerado o grupo dos portugueses separadamente.

## 2. A PARTICIPAÇÃO DOS PORTUGUESES NA AQUISIÇÃO DE TERRAS

A análise dos grupos imigrantes através das fichas de aquisição de terras explorou os quatro grupos de imigrantes mais importantes: italianos, espanhóis, portugueses e outras nacionalidades, os quais representam um total de 266 cadastros de uma amostra de 1.748 (15,21%), que serviram de base para a análise, ou seja, foram usados somente os dados referentes a imigrantes (a tabela com esses dados encontra-se em anexo).

O gráfico a seguir ilustra a participação percentual de cada um dos grupos de imigrantes em estudo:



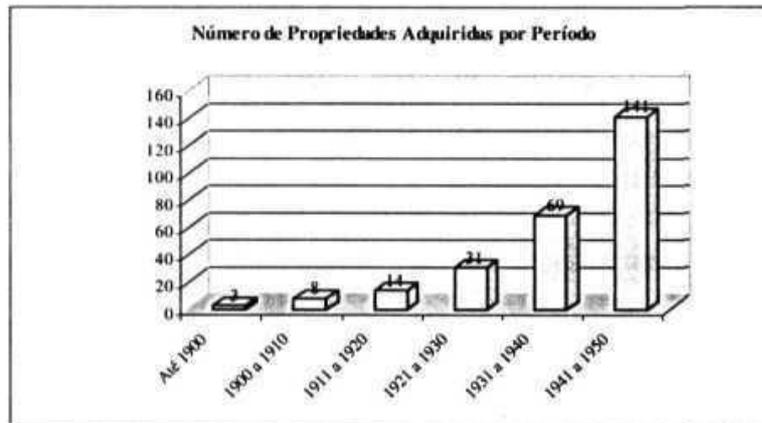
Como pode ser visto através do gráfico acima, o grupo que mais se destacou em relação à aquisição de terras durante o período em estudo foi o grupo dos italianos, com 55% do total, ou seja, das 266 fichas, 146 eram de italianos. Os portu-

<sup>1</sup> Alemã, austríaca, búlgara, japonesa e suíça. Esses grupos representavam 0,11%, 0,11%, 0,06%, 0,80%, 0,06% respectivamente do total das fichas pesquisadas.

gueses vêm logo em seguida, com 24% (sessenta e cinco cadastros), ou seja, a sua participação foi inferior à metade da participação dos italianos. Depois temos os espanhóis, com 13% (trinta e cinco cadastros) e finalmente o grupo das outras nacionalidades, com 8% (vinte cadastros).

É importante destacar que a ordem de importância na aquisição de terras segue a ordem de importância na entrada de imigrantes no Brasil.

Dividindo o período em estudo em seis faixas de tempo temos o gráfico a seguir:



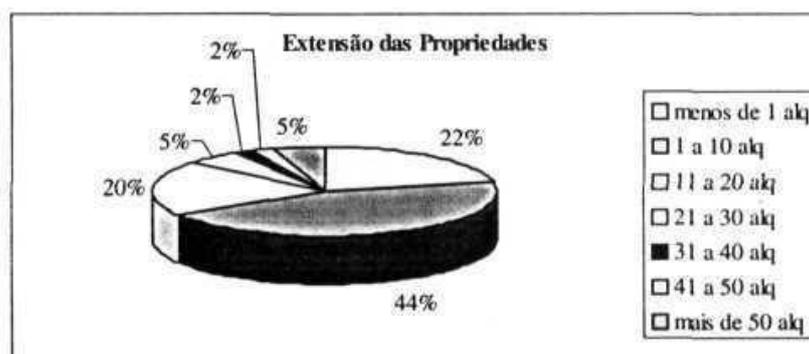
Como pode ser visto, durante todo o período em análise, a aquisição de terras apresentou uma tendência crescente, o que não é de se admirar, pois as famílias puderam amealhar recursos com o duro trabalho familiar, tornando-se mais independentes com o passar dos anos e a acumulação de algum capital. Observe-se que até 1900 somente três propriedades foram adquiridas, ou seja, 1,13% do total de propriedades adquiridas durante todo o período. Destas três, uma foi adquirida em 17 de janeiro de 1896, outra em 29 de maio de 1897 e outra em 10 de outubro de 1899, isto é, todas as três adquiridas somente nos últimos quatro anos do século passado e provavelmente por imigrantes que vieram para o Brasil nos primórdios do movimento migratório ou, então, eram imigrantes que já vieram para o país com algum capital. Quanto aos outros períodos, veja-se o quadro abaixo:

Período	Número de propriedades adquiridas	Percentual
Até 1900	3	1,12
1900 a 1910	8	3,01
1911 a 1920	14	5,27
1921 a 1930	31	11,66
1931 a 1940	69	25,94
1941 a 1950	141	53,00

É de se notar o grande impulso nas aquisições de terras a partir de 1930, ou seja, após o *crash* da bolsa de Nova Iorque, grande responsável pela decadência dos fazendeiros de café da região de Ribeirão Preto. Nesse período, muitas das grandes fazendas foram desmembradas, possibilitando aos imigrantes adquirir sua tão sonhada propriedade, isso corrobora o exposto no início do capítulo.

Em relação à extensão das terras adquiridas, vemos que seu tamanho era pequeno, variando de menos de um alqueire até dez, em grande maioria:

Por esse gráfico é possível observar que a grande concentração de propriedades encontra-se na faixa de um a dez alqueires, representando 44% do total (119 propriedades). Nas outras faixas a concentração é a seguinte: 22% (cinquenta e oito propriedades) na faixa inferior a um alqueire, 20% (cinquenta e quatro propriedades) na faixa entre onze e vinte alqueires e nas faixas superiores a vinte alqueires há 14% (trinta e cinco propriedades). A última faixa, correspondendo a 5%, inclui propriedades com mais de cinquenta alqueires. Nessa faixa há uma dispersão muito grande, pois as treze propriedades que se enquadram nessa faixa variam entre 50 e 600 alqueires.



Outro ponto a ser salientado é que, apesar de haver 266 cadastros, isso não quer dizer que foram 266 pessoas distintas que adquiriram terras durante o período em estudo, pois houve diversos imigrantes que adquiriram terras em diferentes períodos e também houve alguns casos em que um determinado imigrante acabou acumulando uma extensão de terras considerável, pois foi adquirindo terras aos poucos até formar uma propriedade maior. Para ilustrar isso, pegamos como exemplo o Sr. Vicente Vendrusculo, do qual foram encontrados quatro cadastros: sua primeira aquisição foi feita em 13 de outubro de 1920, quando comprou uma propriedade de 6,5 alqueires, depois adquiriu em 12 de dezembro de 1931 mais dois alqueires, em 4 de dezembro de 1935, mais 0,29 alqueire e em 24 de dezembro de 1938, mais treze alqueires, portanto, de acordo com os dados, o Sr. Vicente Vendrusculo tornou-se proprietário de 21,79 alqueires adquiridos em quatro momentos distintos.

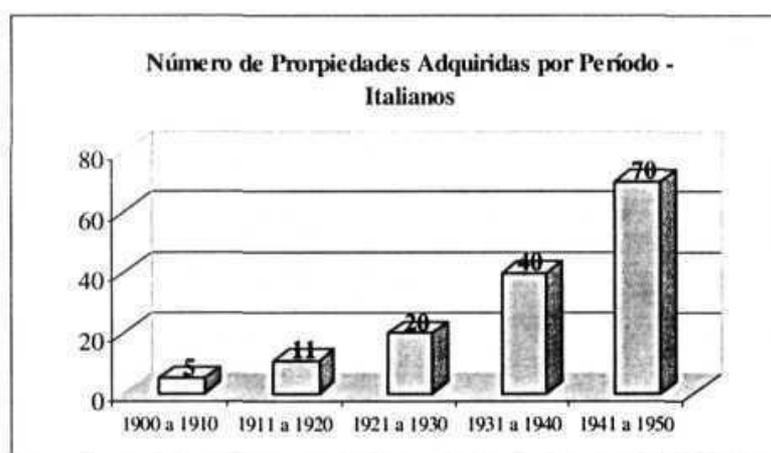
Mas, em geral, o que podemos concluir é que a grande parte dos imigrantes se tornou proprietária de pequenas propriedades.

## 2. 1. QUANTIDADE E EXTENSÃO DAS PROPRIEDADES ADQUIRIDAS POR IMIGRANTES PORTUGUESES

Para poder analisar mais particularmente o caso dos portugueses, vamos abaixo somente mencionar um outro grupo, o dos italianos, por terem tido mais expressão tanto na quantidade de imigrantes dirigidos para a região em estudo, como por sua maior contribuição para a economia regional. Assim, considerando esses dois grupos separadamente para se poder ter idéia do peso da participação dos portugueses na aquisição de terras na região de Ribeirão Preto e tendo em vista, em primeiro lugar, o período em que as terras foram adquiridas e posteriormente a extensão dessas aquisições, temos o quadro apresentado abaixo.

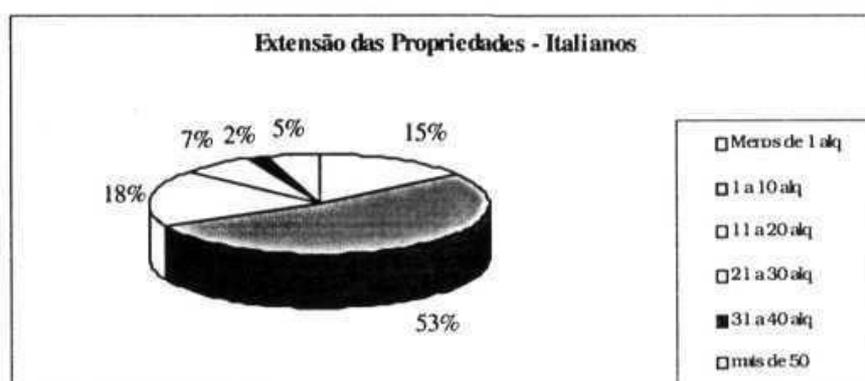
Os **italianos**, de acordo com as análises elaboradas, constituem o grupo que representou a maior participação no total das aquisições (146 aquisições, representando 56% do total adquirido por imigrantes e 8,35% do total da amostra).

O gráfico a seguir indica a quantidade de propriedades adquiridas por italianos de acordo com o período:



Podemos perceber que os dados apresentam um comportamento muito parecido ao constatado quando foram analisados todos os grupos juntos, mas também se distinguem por algumas particularidades. Primeiramente, vê-se que não foi adquirida nenhuma propriedade antes de 1900 e que no restante das faixas a aquisição foi a seguinte:

Período	Número de Propriedades Adquiridas	Percentual
1900 a 1910	5	3,42
1911 a 1920	11	7,53
1921 a 1930	20	13,70
1931 a 1940	40	27,40
1941 a 1950	70	47,95

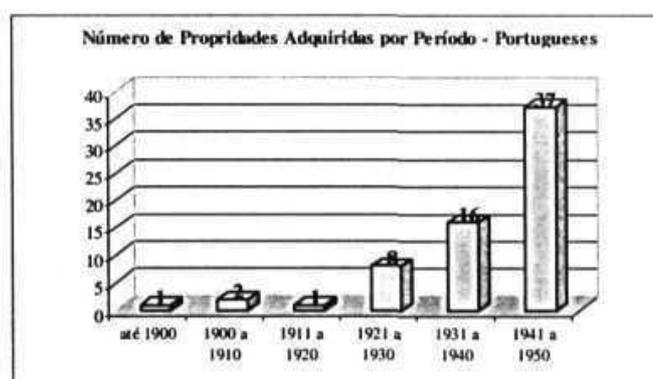


Quanto à extensão dessas terras os resultados obtidos estão ilustrados no gráfico a seguir:

Podemos perceber que, considerando o grupo dos italianos, que foram responsáveis pela aquisição de 146 propriedades, 15% destas, ou seja, vinte e duas propriedades, eram inferiores a um alqueire, enquanto que setenta e seis propriedades (53%) ficavam na faixa entre um e dez alqueires, vinte e sete (18%) ficavam na faixa subsequente, ou seja, entre onze e vinte alqueires e as quatro faixas restantes – propriedades cuja extensão era superior a vinte e um alqueires – compreendem vinte e uma propriedades, representando 14% do total. Mas é importante destacar que, de acordo com os dados coletados, não houve nenhuma aquisição por parte dos italianos na faixa compreendida entre quarenta e um e cinquenta alqueires e que a maior faixa de extensão, ou seja, propriedades com mais de cinquenta alqueires, abrange treze propriedades (5%).

Os **portugueses**, o segundo maior grupo imigrante do Brasil e também o segundo grupo mais importante com relação à participação na aquisição de propriedades rurais, adquiriram sessenta e cinco lotes de terra, o que representa 24% do total adquirido por imigrantes e 3,72% do total da amostra.

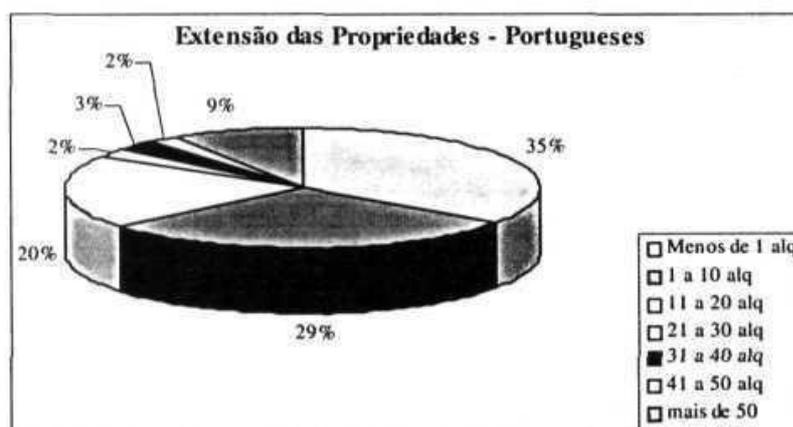
Observe-se o gráfico a seguir, o qual traz as aquisições de terra de acordo com o período:



Período	Número de Propriedades adquiridas	Percentual
Até 1900	1	1,54
1900 a 1911	12	3,08
1911 a 1920	1	1,54
1921 a 1930	5	12,31
1931 a 1940	16	24,61
1941 a 1951	37	56,92

Por meio do gráfico acima podemos tecer algumas considerações, sendo a mais significativa o fato de que os portugueses só começaram realmente a aparecer como proprietários de terras a partir de 1920. Só uma propriedade foi adquirida antes de 1900, aquisição essa feita em 17 de janeiro de 1896 por Manoel Ignácio, de um lote de 1,81 alqueire de extensão. A participação das aquisições em cada um dos períodos foi a seguinte:

Quanto à extensão das aquisições, os resultados obtidos foram os seguintes:



De acordo com o gráfico anterior percebemos que o fato mais relevante a ser comentado referente à participação dos portugueses na aquisição de terras diz respeito à sua extensão, isto é, as propriedades adquiridas pelos portugueses eram em sua grande maioria bastante reduzidas em extensão, pois o percentual das que tinham até dez alqueires representa 64% do total, ou seja, um percentual muito alto.

É importante destacar que a maior propriedade encontrada entre os cadastros (600 alqueires) era de um português. O proprietário era o Sr. Francisco de Castro, que adquiriu esta propriedade em 10 de dezembro de 1931.

Comparando-se o grupo italiano com o português, percebe-se que os portugueses começaram a aquisição de terras antes dos italianos (já antes do século XX) e também já na primeira década do século XX estavam se destacando pela compra de lotes. Os italianos, por seu lado, iniciaram esse processo a partir da segunda década, mas, então, se tornaram o grupo de maior destaque em relação a esse aspecto, certamente por causa de seu peso numérico. O fato de os portugueses terem

começado mais cedo a comprar propriedades é, provavelmente, consequência de uma característica notada nas entrevistas realizadas com representantes desse grupo, que é o desejo intenso de comprar terras para deixar para as gerações seguintes, aspiração para cuja concretização trabalhavam com extremo afinho. Também é de se ressaltar que as propriedades dos imigrantes oriundos de Portugal atingiam uma extensão maior, em média, do que as de italianos, embora a diferença de tamanho não fosse tão significativa.

Para finalizar este item referente às propriedades rurais nas mãos de imigrantes, torna-se interessante fazer uma comparação em relação ao período das aquisições, evidenciada na tabela abaixo contendo todos os dados relativos a todos os grupos imigrantes na região de Ribeirão Preto:

Participação dos Principais Grupos Imigrantes na Aquisição de Terras na Região de Ribeirão Preto - %

Período	Total dos imigrantes	Italianos	Portugueses	Espanhóis	Outras nacionalidades
Até 1900	1,13	0,00	1,54	5,71	0,00
1900-1910	3,01	3,42	3,08	2,86	0,00
1911-1920	5,26	7,53	1,54	2,86	5,00
1921-1930	11,65	13,70	12,31	8,57	0,00
1931-1940	25,94	27,40	24,61	22,86	25,00
1941-1950	53,01	47,95	56,92	57,14	70,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Nota-se primeiramente que, de modo geral, durante o período analisado, sempre houve uma tendência crescente no percentual de aquisições. Com relação a cada grupo isoladamente houve uma pequena oscilação no início do período analisado. No primeiro período, antes de 1900, o percentual é baixíssimo, pois somente houve 1,13% do total de aquisições. Quanto aos grupos, somente os portugueses e espanhóis adquiriram terras nesse período, mas também com percentuais baixos. Após 1931 observa-se que todos os grupos apresentaram uma concentração elevada tendo sido todos os grupos responsáveis por mais de 75% das propriedades adquiridas, com destaque especial para o grupo que representa outras nacionalidades, que foi responsável por 95% das aquisições.

A segunda comparação é a respeito da extensão das terras adquiridas. Todos os dados obtidos podem ser vistos na tabela abaixo:

**Extensão das Propriedades Adquiridas pelos Principais Grupos de Imigrantes na Região de Ribeirão Preto %**

• Extensão	• Total de Imigrantes	• Italianos	• Portugueses	• Espanhóis	• Outras nacionalidades
• Menos de 1 alq	• 22,00	• 15,00	• 35,00	• 29,00	• 15,00
• 1 a 10 alq	• 44,00	• 53,00	• 29,00	• 56,00	• 70,00
• 11 a 20 alq	• 20,00	• 18,00	• 20,00	• 9,00	• 5,00
• 21 a 30 alq	• 5,00	• 7,00	• 2,00	• 3,00	• 0,00
• 31 a 40 alq	• 2,00	• 2,00	• 3,00	• 3,00	• 5,00
• 41 a 50 alq	• 5,00	• 0,00	• 2,00	• 0,00	• 0,00
• Mais de 50 alq	• 2,00	• 5,00	• 9,00	• 0,00	• 5,00
• Total	• 100,00	• 100,00	• 100,00	• 100,00	• 100,00

Através desses dados podemos tecer algumas considerações. Primeiramente vemos que estes dados apresentam oscilações ao longo do período analisado. Notamos que a maior concentração ocorre na faixa que compreende propriedades que possuem entre um e dez alqueires, com exceção dos portugueses, caso em que a maior concentração está na faixa das propriedades com menos de um alqueire (35%). Por outro lado, nesta mesma categoria o grupo que apresenta maior participação, é o grupo das outras nacionalidades, o qual detém 70% das terras adquiridas. É importante destacar que o grupo dos portugueses apresenta uma distribuição um pouco mais homogênea entre as diversas faixas e também é o grupo que apresentou o maior percentual na última categoria, ou seja, entre os portugueses, 9% das terras adquiridas eram maiores que cinquenta alqueires, não tendo havido nesta mesma categoria, nenhuma participação dos espanhóis. Isso leva-nos a inferir que as condições econômicas em que viviam os portugueses eram já melhores do que as do conjunto do grupo imigrante. Resta-nos levantar algumas hipóteses para explicar esse fenômeno, hipóteses essas que só as entrevistas realizadas – embora com uma amostra não representativa do grupo português – nos fazem acreditar em sua provável veracidade. Ainda que seja possível que alguns emigrantes, ao saírem de Portugal, já tenham trazido consigo recursos que lhes tenham permitido adquirir terras mais extensas, o que nos parece mais provável é que algumas famílias eram maiores, tendo sido o trabalho de todos os membros que permitiu juntar mais recursos para a aquisição de terras, quando se iniciou o parcelamento destas, bem como o grande valor atribuído ao trabalho e à economia presentes em todos os entrevistados<sup>2</sup>.

Portanto, depois de todas essas análises feitas podemos tirar algumas conclusões. Primeiro, o grupo dos portugueses teve uma importante participação na aquisição de terras, mesmo não sendo tão significativa como a dos italianos. Se-

2 Esse estudo foi realizado de 1997 a 2000, com apoio do CNPq, junto ao CERU.

gundo, a aquisição de propriedades rurais se intensificou ao longo do período e atingiu maiores proporções a partir dos anos 30. Isso se deu quando o fluxo de imigrantes já havia diminuído consideravelmente e o tempo de estada no país já era relativamente longo, permitindo aos imigrantes que haviam trabalhado muito, a acumulação de algum capital. Paralelamente, não se pode esquecer que se trata do período posterior ao *crash* da Bolsa de Nova Iorque, que acarretou o empobrecimento de muitos dos grandes fazendeiros de café que se viram obrigados a vender suas fazendas totalmente ou em parte, de forma fracionada, facilitando dessa forma a aquisição pelos imigrantes. E por último é importante salientar que, de acordo com os dados, a maioria das terras adquiridas era constituída por propriedades pequenas, pois como pôde ser visto, 66% das terras adquiridas por imigrantes eram propriedades inferiores a dez alqueires de extensão, havendo somente 2 % de propriedades com mais de cinquenta alqueires.

### 3. A PARTICIPAÇÃO DOS PORTUGUESES NAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS DE RIBEIRÃO PRETO

O objetivo desta parte é analisar a participação dos imigrantes nas atividades comerciais e industriais desenvolvidas em Ribeirão Preto durante o segundo quartil do século XX.

Para efetuar esta análise foram utilizados dados existentes no arquivo da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto, a ACIRP, que possui dados desde 1926 até a atualidade. Não há muita preocupação com a preservação desses dados, facilitando dessa forma a ação do tempo e sua deterioração. Além disso, não estão guardados de forma sistemática e acessível à consulta, pois, além de estarem arquivados em um local inadequado para a consulta, também não há funcionário algum responsável diretamente pela organização e controle desses dados.

Para este estudo foram coletados dados, ou melhor, foram examinadas as fichas utilizadas pelos comerciantes para requerer admissão na Associação entre 1926 e 1950. Infelizmente esses dados não eram fontes muito precisas, principalmente no que se refere aos dados mais antigos (como será explicado mais adiante) e por isso houve algumas dificuldades para manuseá-los a partir do momento que foi iniciada sua consulta.

Vale ressaltar que essas fichas sofreram uma série de alterações ao longo do período que abrange o presente estudo. As fichas mais antigas eram extremamente simples contendo somente informações sobre o nome do comerciante que pretendia se tornar um associado, o tipo de negócio e a data em que o pedido estava sendo feito. Outras informações importantes, como nacionalidade, data de nascimento, endereço, capital inicial, razão social etc., estão ausentes. Outra falha é que pouquíssimas fichas apresentavam o parecer da ACIRP de aceitação ou recusa a determinado comerciante. Esse tipo de ficha foi utilizado entre o período de 1926 e meados de 1943. A partir de então, as fichas passaram a ser mais completas.

Foram reformuladas de forma a especificar informações úteis como as citadas acima, também incluindo o parecer da ACIRP com a data em que a diretoria havia se reunido para decidir sobre o pedido de admissão na Associação. Mas, mesmo depois dessa reformulação, ainda foram encontradas fichas que não estavam completamente preenchidas, principalmente no que diz respeito à especificação de nacionalidade, que é um dado essencial para a elaboração do presente estudo. Outro problema quanto à padronização dos dados também diz respeito à especificação do ramo de atividade, pois em algumas fichas a descrição desse item não era suficiente para entender exatamente a que atividade determinada firma se dedicava. Portanto, além do problema da padronização dessas fichas, também havia o problema da falta de cuidado no seu preenchimento, dado que na maioria delas falta algum dado, que às vezes importante de ser mencionado,

Diante disso, os dados coletados não apresentam um padrão único. As fichas antigas apresentam poucas informações e mesmo assim incompletas, enquanto que as fichas mais recentes oferecem muito mais variáveis para análise. Sendo assim, esses dados serão analisados separadamente. Primeiramente, far-se-á análise dos dados mais antigos, ou seja, aqueles que compreendem o período de 1926 a meados de 1943 e depois serão explorados os dados mais recentes, de meados de 1943 a 1950.

Devido ao fato de as fichas mais antigas estarem incompletas, foi feita uma análise das características da atividade comercial desenvolvida em Ribeirão Preto levando-se em consideração somente o setor da economia em que mais se concentravam os estabelecimentos comerciais e industriais, pois somente uma pequena parte desses dados apresentava nacionalidade e praticamente em nenhuma ficha havia o parecer da ACIRP, o que teria sido importante, pois, caso houvesse recusa, talvez o motivo fosse descrito ou, então, de acordo com outros dados presentes nas fichas, poder-se-iam tirar algumas conclusões a respeito da recusa. Quanto às fichas mais recentes, por se apresentarem de forma mais completa, foi desenvolvida uma análise mais extensa com relação à atividade comercial e industrial de Ribeirão Preto, sendo analisados a participação dos principais grupos de imigrantes nessas atividades e os setores nos quais estes mais se destacaram.

#### DADOS DA ACIRP DE 1926 A MEADOS DE 1943

A análise referente a esse período, embora não havendo referência aos imigrantes nas fichas, foi feita como parâmetro e base para a análise do período seguinte, quando já foi possível se ter uma visão mais completa da participação dos imigrantes nas atividades comerciais e industriais de Ribeirão Preto, em particular da participação do grupo de origem portuguesa, que é o que nos interessa. Para esta análise foram utilizadas 954 fichas que representam os pedidos feitos pelos comerciantes para admissão na Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto durante os primeiros dezessete anos de existência da Associação.

**Principais Atividades Existentes em Ribeirão Preto entre 1926 e 1943  
de acordo com o Cadastro da Associação Comercial e Industrial**

Açougue	31
Açúcar	7
Automóveis	20
Alfaiataria	28
Banco	3
Bar	44
Barbearia	7
Beneficiadora de Cereais	16
Bicicletas e acessórios	3
Café	36
Calçados	24
Casa lotérica	6
Charquearia	4
Construções	33
Escritório de contabilidade	10
Fábrica de bebidas	12
Fábrica de doces	8
Fábrica de malas e artefatos de couro	8
Farmácia	38
Fazenda agrícola	4
Filmes cinematográficos	8
Funerária	4
Hotel	15
Indústria	4
Laboratório	4
Lenhadora	7
Livraria	6
Máquinas	3
Móveis	22
Padaria e confeitaria	17
Pastifício	4
Posto de gasolina	7
Produtos químicos, veterinários, perfumaria	7
Rádios e acessórios	5
Relojoaria e joalheria	9
Representações	12
Secos e molhados	279
Seguradora	5
Tecidos e armarinhos	125
Tinturaria	5
Tipografia e papelaria	12
Transportes	12
Outros	40
<b>Total</b>	<b>954</b>

Por existir uma quantidade muito grande de setores e por estes estarem muito segmentados, procurou-se agrupar diversas atividades num mesmo item desde que houvesse uma forte correlação entre elas para resultar numa tabela com um número reduzido de atividades, pois é uma forma mais interessante de se traçar o perfil da atividade comercial e industrial da cidade.

Observe-se a seguir a tabela resultante da padronização desses dados:

Como pode ser visto, as atividades foram agrupadas em quarenta e três grupos. Dentro desses grupos ou setores, os que mais se destacam são os ramos de secos e molhados e de tecidos e armarinhos. O primeiro representa aproximadamente 29% (279 cadastros) do total de cadastros feitos na ACIRP durante o período especificado. Esse grupo é formado basicamente por estabelecimentos que tinham como principal atividade a venda de produtos alimentícios, naturais ou enlatados, louças e ferramentas. O segundo conta com uma participação de 13% do total (125 cadastros). Esse setor, por sua vez, é formado por lojas especializadas na venda de tecidos, armarinhos, confecções, roupas infantis, chapéus, entre outros artigos. Portanto, somente esses dois setores representam 42% de toda a atividade comercial de Ribeirão Preto desse período. Percebe-se que se trata de estabelecimentos típicos de cidades em expansão, ainda com pouca diversificação comercial.

Em seguida aparecem outros grupos que também possuíam participação menos significativa, como os bares (4,61%), outros (4,19% - nesse item foram agrupados todos os ramos de atividades que contavam somente com um ou dois cadastros, como, por exemplo, fábrica de cadeiras, fábrica de colchões, fábrica de espelhos, floricultora, instituto de beleza, sapataria, imobiliária, selaria, laticínio, oficina de carroças etc.), farmácia (4%), café (3,77% - nessa categoria foram agrupados todos os negócios relacionados com café, como compra, venda, moagem), construções (3,46% - nesse grupo foram agrupados lojas de materiais de construção, venda de madeira, casas de tintas, marmorarias, fábricas de ladrilhos e cimentos, olaria etc.), açougue (3,25%), alfaiataria (2,94%), calçados (2,52% - loja e fábrica), entre outras atividades.

Portanto, de acordo com esses dados, pode-se notar que, entre 1926 e meados de 1943, Ribeirão Preto era uma cidade fortemente caracterizada pela atividade comercial, enquanto que a atividade industrial era menos significativa e concentra em alguns setores, como calçados, móveis, construção civil e indústria alimentícia. Isso constitui um dos maiores motivos de os setores de secos e molhados e de tecidos e armarinhos terem uma grande participação na atividade econômica da cidade, pois são setores exclusivamente comerciais.

#### DADOS DA ACIRP DE 1943 ATÉ 1950

Sobre esse período foi feita uma análise mais elaborada e pertinente com o estudo, pois foi baseada em fichas mais recentes que, como dito anteriormente, possu-

em um número maior de informações. Esse universo consta de 531 fichas, das quais foram analisados os seguintes itens da atividade comercial e industrial de Ribeirão Preto: participação dos imigrantes, principais setores de atividade e participação de cada nacionalidade nos diferentes setores. Primeiramente analisaremos como estas fichas se apresentavam no que diz respeito às nacionalidades. Observe-se abaixo o gráfico que traz a origem dos proprietários de estabelecimentos comerciais e industriais que entraram com pedido de admissão junto à ACIRP entre meados de 1943 e 1950:



Com base no gráfico acima podemos tecer alguns comentários. Primeiro, é possível observar que 70% das fichas desse período tinham como proprietário(s) brasileiro(s), o que significa, em termos absolutos, que dos 531 pedidos de admissão junto à ACIRP, 373 eram de brasileiros. Por meio do gráfico vemos que os estrangeiros apresentaram uma participação de 17% e os estabelecimentos cujos proprietários pertenciam a mais de uma nacionalidade foram responsáveis por 7% do total das fichas. Também pode-se notar que 6% das fichas não possuíam nenhuma especificação de nacionalidade, ou seja, trinta e duas fichas, o que não deixa de ser uma quantidade significativa, pois representa quase que a mesma participação dos estabelecimentos mistos que são trinta e seis. Portanto, é importante destacar que 24% dos estabelecimentos cadastrados na ACIRP durante o período em estudo contavam com a participação de indivíduos de nacionalidade estrangeira.

A seguir é apresentada uma tabela, na qual é especificada a constituição dos estabelecimentos pertencentes a indivíduos de mais de uma nacionalidade:

**Constituição dos Estabelecimentos Mistos entre 1943 e 1950**

Nacionalidade	Quantidade de Estabelecimentos
Italiano e brasileiro	11
Português e brasileiro	7
Turco e brasileiro	6
Espanhol e brasileiro	3
Alemão e brasileiro	2
Grego e brasileiro	1
Argentino e brasileiro	1
Russo e brasileiro	1
Francês e brasileiro	1
Húngaro e brasileiro	1
Alemão, italiano e brasileiro	1
Português, italiano e brasileiro	1
<i>Total</i>	<b>36</b>

Podemos observar através dos dados da tabela acima que em todos os estabelecimentos mistos existia pelo menos um brasileiro e que das doze parcerias somente duas possuíam mais de duas nacionalidades (alemão, italiano e brasileiro/português, italiano e brasileiro). Também é possível notar que eram mais frequentes associações entre italianos e brasileiros (onze), seguidos pelos portugueses e brasileiros (sete) e pela associação entre turcos e brasileiros (seis). Outro fato interessante é que dos trinta e seis casos de associações contendo elementos de nacionalidades distintas, onze são associações feitas entre parentes, sendo esses na sua maioria pais e filhos, mas também ocorrendo casos entre irmãos (provavelmente, pois este tipo de conclusão foi tirada a partir da consideração de data de nascimento e do nome, ou seja, isso mostra que no caso desta análise, a especificação da data de nascimento dos proprietários foi extremamente útil), isso quer dizer, são mistas porque pelo menos um dos sócios da empresa nasceu no Brasil, mas sua ascendência é estrangeira, ou seja, isso aponta para a importância do imigrante no desenvolvimento econômico de Ribeirão Preto, dado que houve continuidade de uma atividade que foi iniciada por um imigrante. Dessas onze associações feitas entre parentes, cinco, ou seja, quase a metade era constituída de italianos com brasileiros, mostrando a maior facilidade de associação desse grupo e, certamente, a sua força numérica, que aumentava a possibilidade de associações.

O próximo passo foi analisar somente os cadastros de estrangeiros. Se fossem considerados somente dados de estrangeiros, a participação de cada uma das diversas nacionalidades seria a seguinte:



De acordo com o gráfico acima, podemos notar que o grupo dos turcos (que inclui imigrantes turcos, sírios e libaneses) é o grupo que possui a maior participação na atividade comercial e industrial, representando 39% do total de cadastros de estrangeiros (trinta e cinco cadastros). Vale lembrar que os estabelecimentos mistos não foram considerados nessa análise e que o número de estabelecimentos pertencentes a turcos é praticamente o mesmo dos estabelecimentos mistos. Logo em seguida temos os portugueses com 22% (vinte estabelecimentos), os italianos com 18% (dezesseis estabelecimentos), o grupo “outros”, formado por alemães, austríacos, gregos, japoneses, poloneses e russos, com 14% (treze estabelecimentos) e finalmente os espanhóis com 7% (seis estabelecimentos).

Percebe-se que esses dados somente vêm confirmar o que se sabe sobre as características dos diferentes grupos de imigrantes que vieram para o Brasil entre o final do século XIX e meados do século XX, principalmente no que diz respeito aos turcos, pois, ao virem para o Brasil, depararam-se com uma estrutura agrária completamente distinta da existente em seu país. Diante disso, preferiram dedicar-se à atividade comercial, pois a aquisição de terras era extremamente difícil para aqueles que chegavam no Brasil sem capital, enquanto que no comércio essa barreira não existia, pois, se não fossem providos de capital, podiam recorrer ao auxílio de patrícios já instalados há alguns anos no país que já haviam se estabelecido economicamente. Portanto, ao se dedicarem ao comércio, trouxeram uma série de inovações para essa atividade, como a política de créditos, a redução da margem de lucro para alcançar um maior volume de vendas, alta rotatividade de estoques entre outras e tiveram uma significativa participação.

Os portugueses por sua vez, não vieram para o Brasil com este intuito e também caracteristicamente, essa atividade não era largamente exercida em Portugal.

A seguir é apresentada uma tabela contendo a participação dos diferentes grupos nas diversas atividades desenvolvidas pelo comércio e pela indústria durante o período de meados de 1943 a 1950, em Ribeirão Preto:

Participação de Cada Grupo na Atividade Comercial e Industrial de  
Ribeirão Preto entre meados de 1943 e 1950

Atividades	Bras.	Ital.	Port.	Esp.	Turcos	Outras	Mistos	S/Nac.	Total
Açougue	5	1			1		1		8
Açúcar	5		2						7
Alfaiataria	14	1	1					1	17
Aparelhos dentários	1								1
Artigos p/ caça e pesca	2						1		3
Automóveis	14		1				1		16
Banco	2								2
Bar	18		3		4	2	1	1	29
Benef. de cereais	6					1	2		9
Bicicletas e acessórios	1								1
Café	1						1		2
Calçados	12	1					1	1	15
Construção civil	23	1		1	1		3	3	32
Depósito de bebidas	7								7
Escrit. de contabilidade	4							1	5
Fábrica de bebidas	2			1					5
Fábrica de carroças	2								2
Fábrica de doces	4						1		5
Fábrica de malas e artefatos de couro	3						1		4
Fábrica de vassouras, tamancos, escovas etc.	2	1					1		4
Farmácia	21							1	22
Hotel/Pensão	10	2	3	2	1	2		1	21
Imobiliária	2								2
Jornal	2								2
Laticínio	1							2	3
Máquinas	2						1		3
Móveis	7						2		9
Outros	18		1			3	1	3	26
Padaria	18	3					1		22
Pastificio	2								2
Posto de gasolina	7					1	1	1	10
Rádios e acessórios	8								8
Refrigeração em geral	1		1						2
Relojoaria e joalheria	6	1							7
Representações	11							4	15
Secos e molhados	84	3	8	2	8	2	11	7	125
Selaria	2								2
Serralheria	3								3
Tecidos e armarinhos	32	2			20	2	3	1	60
Tipografia e papelaria	3						1	1	5
Transportes	5						1	2	8
<b>Total</b>	<b>373</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>6</b>	<b>35</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>32</b>	<b>531</b>

Começando a análise pelo total, pode-se tecer algumas considerações quanto às características do comércio e indústria de Ribeirão Preto nesse período, como foi feito no período anterior. A metodologia utilizada para a formação dos grupos foi semelhante. Como pode ser visto, para esse período a tabela apresentou quarenta e dois grupos de atividades, ou seja, somente um a menos que a tabela referente ao período anteriormente analisado. Também é possível notar que, embora a maioria dos grupos seja comum aos dois períodos, neste período há grupos que não estavam presentes no período anterior, como, por exemplo, aparelhos dentários e artigos para caça e pesca, entre outros. Isso mostra que a atividade econômica de Ribeirão Preto passou por algumas alterações em meados do século XX no sentido de uma maior diversificação. Também há casos de setores que estavam inclusos na categoria outros e que nesse período passaram a constituir um grupo independente (exemplos: laticínios e imobiliária) porque se tornaram mais significativos e vice-versa (exemplo: casa lotérica, charquearia e lenhadora), o que vem mais uma vez confirmar o que se disse acima.

Semelhantemente ao período anterior, as atividades que mais se destacaram são os estabelecimentos responsáveis pela venda de secos e molhados, com 24% (125 cadastros), seguidas pelos estabelecimentos de tecidos e armarinhos com 11,3% (sessenta cadastros), ou seja, embora estes setores dominem 35,3% de todo o mercado, o que é uma cifra significativa, principalmente numa amostra que conta com quarenta e dois setores, possuem uma participação menor quando comparada com a participação obtida no período anterior.

Outros setores significativos são: construção civil com aproximadamente 6% (trinta e dois cadastros), bares com 5,46% (vinte e nove cadastros), o item representado por "outros" com 4,9% (vinte e seis cadastros), farmácia e padaria, com 4,14% cada (vinte e dois cadastros cada), hotel/pensão com 3,95% (vinte e um cadastros), alfaiataria com 3,2% (dezessete cadastros) e automóveis com 3% (dezesseis cadastros).

Quanto aos diferentes grupos imigrantes, podemos tecer algumas considerações. De uma forma geral vê-se que o item **secos e molhados** é o único em que todos os grupos possuem participação, sendo o grupo que possui a **maior participação relativa** o dos **portugueses**, pois 40% dos cadastros feitos pelos portugueses são desse setor, seguido pelos espanhóis, que representavam 33,33%, pelos estabelecimentos mistos com 30,55%, pelos turcos com 22,85%, pelos brasileiros com 22,52%, pelo grupo formado por cadastros sem especificação de nacionalidade com 21,87% e pelos italianos e o grupo "outras nacionalidades" com participações relativas inferiores a 16%.

No outro setor de maior significância, tecidos e armarinhos, a participação relativa foi a seguinte: primeiramente vêm os turcos com 57,14%, seguido pelos italianos com 18,75%, pelo grupo "outras nacionalidades" com 15,38%, pelos brasileiros com 8,57%, pelos estabelecimentos mistos com 8,33% e pelos cadastros sem especificação de nacionalidade com 3,12%. Os portugueses e espanhóis não

possuem participação nesse setor. Essa tradição de dedicação ao setor de tecidos e armarinhos por parte de imigrantes de origem turca e seus descendentes ainda hoje pode ser constatada na capital paulista.

De uma forma geral podemos dizer que o grupo dos brasileiros possui participação em todos os quarenta e dois setores e que no caso dos mais significativos, sua participação relativa é inferior à de outros grupos. Quanto ao grupo de outras nacionalidades, este possui participação em sete setores (bar, beneficiadora de cereais, hotel/pensão, outros, posto de gasolina, secos e molhados e tecidos e armarinhos), os italianos em dez setores (açougue, alfaiataria, calçados, construção civil, fábrica de vassouras, tamancos..., hotel/pensão, padaria, relojoaria e joalheria, secos e molhados e tecidos e armarinhos), os **portugueses em oito setores** (açúcar, alfaiataria, automóveis, bar, hotel/pensão, outros, refrigeração e secos e molhados), os espanhóis em quatro setores (construção civil, fábrica de bebidas, hotel/pensão e secos e molhados), os turcos em seis setores (açougue, bar, construção civil, hotel/pensão, secos e molhados e tecidos e armarinhos) e os grupos formados por estabelecimentos constituídos por proprietários de diversas nacionalidades (mistos) e os sem especificação de nacionalidade, possuem participação em vinte e dezesseis setores respectivamente.

Portanto, pode-se notar que semelhantemente ao período anteriormente analisado, a participação dos estrangeiros no comércio foi mais significativa de que sua participação na indústria e novamente, os portugueses, embora sendo o segundo grupo mais representativo, contribuiu com uma significativa participação.

É preciso ainda, antes de concluir, tecer algumas considerações a respeito dos resultados obtidos. A seguir é apresentada uma tabela onde estão destacados os dez setores mais significativos de cada um dos períodos analisados:

**Os Dez Setores mais Significativos – 1926 a 1943 e de 1943 a 1950 - %**

Setor	1926 a 1943	Setor	1943 a 1950
Secos e molhados	29,00	Secos e molhados	24,00
Tecidos e armarinhos	13,00	Tecidos e armarinhos	11,30
Bares	4,61	Construção civil	6,00
Outros	4,19	Bares	5,46
Farmácia	4,00	Outros	4,90
Café	3,77	Farmácia	4,14
Construção civil	3,46	Padaria	4,14
Açougue	3,25	Hotel/pensão	3,95
Alfaiataria	2,94	Alfaiataria	3,20
Calçados	2,52	Automóveis	3,00
<i>Total</i>	70,74	<i>Total</i>	70,09

De acordo com a tabela, vemos que os dois períodos são constituídos por alguns setores distintos que podem ser explicados por mudanças econômicas ocor-

ridas na região de Ribeirão Preto. Vê-se que no primeiro período o café ocupava o quinto lugar dentro das dez atividades mais importantes enquanto que no segundo período sua participação nem se destacou, mostrando os reflexos da crise de 1929, que levou à falência a maioria dos grandes produtores dessa *commodity*. O mesmo ocorreu com o setor de automóveis que, mesmo não sendo tão significativo, pois é o décimo setor mais significativo do segundo período (vale destacar que nesse período não havia indústria automobilística no país e que por isso poucas pessoas possuíam esse bem), mostra alterações ocorridas no país com o decorrer dos anos, principalmente no que diz respeito à mudança no padrão de consumo e até no poder aquisitivo, dado que no período anterior nem havia aparecido entre os dez primeiros. Também se pode observar que esses dez setores concentram aproximadamente 70% do total dos cadastros, tendo sido identificados no primeiro período quarenta e três setores e no segundo quarenta e dois. Quanto à distribuição dos setores com relação às dez maiores categorias, vemos que em ambos os períodos há uma elevada concentração nos dois primeiros setores (secos e molhados/tecidos e armarinhos), dado que representam mais de 50% da participação total, constando-se, entretanto, que o segundo período apresenta uma distribuição mais uniforme entre os setores que o primeiro período. No geral, pode-se ver que Ribeirão Preto tanto no primeiro, quanto no segundo períodos, apresentou atividades muito voltadas para a área comercial enquanto que a área industrial sua participação foi muito pequena, persistindo, inclusive, esta característica ainda na atualidade.

Quanto à participação dos imigrantes na atividade comercial e industrial, pudemos ver, através dos dados analisados, que sua participação foi bastante significativa, representando 24%, ou seja, praticamente um quarto de todos os estabelecimentos cadastrados na ACIRP entre meados de 1943 e 1950 era administrado por imigrantes, quer se trate de estabelecimentos exclusivamente pertencentes a um único grupo de imigrantes, quer se trate de pertencentes a indivíduos de mais de uma nacionalidade.

Foram considerados cinco grupos de imigrantes tendo os turcos, seguidos pelos portugueses e italianos, constituído a maior participação na atividade comercial e industrial. Os turcos foram os que mais se destacaram no setor de tecidos e armarinhos com uma concentração de 57,14% do total de estabelecimentos constituídos por essa nacionalidade, ou seja, mais da metade dos estabelecimentos de propriedade de turcos se dedicava a esse setor, o que não é de se admirar, mostrando a tradição dessa nacionalidade nesse ramo de atividade, o que constituiu uma atividade comercial por excelência para a qual os turcos foram direcionados pelos motivos já expostos. Já os portugueses se destacaram no setor de secos e molhados, o setor mais importante de atividade, se for considerada a atividade comercial e industrial como um todo, com 40% de participação. É importante lembrar que esses dois grupos, além de serem os dois grupos mais significativos dentre os estrangeiros, também possuem a maior participação nos dois principais setores da atividade econômica de Ribeirão Preto de 1943 a 1950, com participações relativa-

mente superiores à dos brasileiros (secos e molhados, 40% e 22,52%, tecidos e armarinhos, 57,14% e 8,67%, respectivamente), embora seja importante ressaltar que a participação dos brasileiros é menos significativa em todos os setores porque é o único grupo que possui participação em todos os setores, sendo por isso sua atuação menos concentrada que a dos estrangeiros. Os três grupos imigrantes restantes apresentam participação em outros setores, sendo os espanhóis em hotel/pensão e secos e molhados, os italianos em padarias e secos e molhados e o grupo “outras nacionalidades” em atividades classificadas como “outras”.

Portanto, o que se pode concluir de toda a análise elaborada é que Ribeirão Preto foi uma cidade onde a atividade econômica sempre esteve muito voltada para o desenvolvimento do comércio e que os imigrantes que se fixaram nessa região tiveram uma significativa participação, sendo bastante relevante a contribuição dos portugueses, tanto no mundo rural quanto no urbano.

## BIBLIOGRAFIA

- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Na Estrada do Anhangüera – Uma Visão Regional da História Paulista*. São Paulo: CERU, 1999.
- CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. *A Transformação da Alta Mojiana na 2ª Metade do Século XIX e Início do Século XX*. Relatório de Pesquisa, São Paulo: CERU
- DEAN, Warren. *Industrialização em São Paulo (1880 – 1945)*. São Paulo: Difel, 1972.
- DEL ROIO, José Luiz. *Trabalhadores no Brasil*. São Paulo: Editora Ícone, 1990.
- FAUSTO, Boris. *Fazer a América – A Imigração em Massa para a América Latina*. São Paulo: Edusp, 1999.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: IBEP, 1986.
- MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1986.
- MATOS, Odilon Nogueira de. *Café e Ferrovias*. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 1974.
- PRADO JR., Caio. *História Econômica do Brasil*. 40ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- SCHULTZ, John. *A Crise Financeira da Abolição*. São Paulo: Edusp, 1996.
- STOLCKE, Verena. *Cafecultura: Homens, Mulheres e Capital (1850-1980)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- TRUZZI, Oswaldo. *Sírios e Libaneses em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1998.

**Abstract:** This study focus on the immigrants' contribution to the economy of the region of Ribeirão Preto with especial emphasis on the Portuguese migrants' role. It shows how this immigrant group has changed its rural activity as labour force at the coffee agriculture turning to small land, commercial and industrial producers. Several factors were responsible for the transformation of the land tenure structure in this region, among which the crash of the New York in 1929 was the most relevant. The Portuguese migrants' hard work together with the decline of the economical power of

the coffee plantation owners led to their establishment at the agricultural as well as at the industrial and commercial sectors. They turned to be the second most significant immigrant group in number and referring to the their contribution to the region economy. The data sources were the register forms of land property acquirement from the Municipal Archive of Ribeirão Preto and the forms each one desiring to obtain the permit to develop an industrial or commercial activity had to fulfill at the Commercial and Industrial Association of Ribeirão Preto.

**Keywords:** Portuguese immigrants; contribution to the regional economy of Ribeirão Preto; transformation of the land tenure structure